

Enfermagem:

Processos, Práticas e Recursos

2

Samira Silva Santos Soares
(Organizadora)



Atena
Editora
Ano 2021

Enfermagem:

Processos, Práticas e Recursos

2

Samira Silva Santos Soares
(Organizadora)



Atena
Editora

Ano 2021

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof^ª Dr^ª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^ª Dr^ª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof^ª Dr^ª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^ª Dr^ª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^ª Dr^ª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof^ª Dr^ª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Dr^ª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^ª Dr^ª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^ª Dr^ª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof^ª Dr^ª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Prof^ª Dr^ª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof^ª Dr^ª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Prof^ª Dr^ª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof^ª Dr^ª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Prof^ª Dr^ª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof^ª Dr^ª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof^ª Dr^ª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Prof^ª Dr^ª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof^ª Dr^ª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^ª Dr^ª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Prof^ª Dr^ª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Prof^ª Dr^ª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^ª Dr^ª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Prof^ª Dr^ª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^ª Dr^ª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Prof^ª Dr^ª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Prof^ª Dr^ª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Prof^ª Dr^ª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof^ª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^ª Dr^ª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof^ª Dr^a Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Prof^ª Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^ª Dr^a Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Prof^ª Dr^a Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof^ª Dr^a Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Prof^ª Dr^a Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof^ª Dr^a Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^ª Dr^a Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Prof^ª Dr^a Miraniide Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Prof^ª Dr^a Sandra Regina Gardacho Pietrobom – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof^ª Dr^a Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof^ª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Prof^ª Dr^a Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof^ª Dr^a Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Prof^ª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Prof^ª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Prof^ª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof^ª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof^ª Dr^a Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof^ª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Prof^ª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Prof^ª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás

Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof^ª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof^ª Dr^a Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Prof^ª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Prof^ª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Prof^ª Dr^a Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Prof^ª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Dr^a Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Prof^ª Dr^a Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Prof^ª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Prof^ª Dr^a Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Prof^a Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Prof^a Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Prof^a Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Prof^a Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Prof^a Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Prof^a Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Enfermagem: processos, práticas e recursos 2

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Correção: Kimberly Elisandra Gonçalves Carneiro
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadora: Samira Silva Santos Soares

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E56 Enfermagem: processos, práticas e recursos 2 /
Organizadora Samira Silva Santos Soares. – Ponta
Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-65-5706-924-0
DOI 10.22533/at.ed.240212402

1. Enfermagem. I. Soares, Samira Silva Santos
(Organizadora). II. Título.

CDD 610.73

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos.

APRESENTAÇÃO

A coleção “Enfermagem: Processos, Práticas e Recursos” reúne 76 artigos científicos originais, produzidos por acadêmicos, professores e pesquisadores de diversas Instituições de Ensino Superior (IES).

A obra foi dividida em 3 (três) volumes, de modo que o volume 1, concentra estudos relacionados à Saúde da Mulher e da Criança; o volume 2, trata especialmente sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem e as estratégias educativas utilizadas pelo enfermeiro em seu cotidiano laboral. O volume 3 por sua vez, aborda a prática da enfermagem nos mais variados setores e enfatiza questões ligadas à Saúde do Trabalhador e a Segurança do Paciente.

Desse modo, a coleção “Enfermagem: Processos, Práticas e Recursos” tece importantes discussões e possibilita reflexões sobre a complexidade do trabalho em saúde e, em especial, no âmbito da Enfermagem, visando contribuir com o fortalecimento deste campo. Ademais, os capítulos articulam problemáticas que impactam na formação e no exercício profissional do enfermeiro, em seus mais distintos cenários de inserção laboral.

Sabe-se o quão importante é a divulgação científica, por isso destaco o compromisso da Atena Editora em oferecer uma ótima experiência aos pesquisadores, otimizando canais acessíveis de comunicação e uma plataforma consolidada e confiável, além de uma rápida resposta – fundamental para que os dados não fiquem obsoletos.

Agradecemos por fim, o empenho dos autores para o desenvolvimento dessa obra. Explicita-se o desejo de que esta leitura contribua para a ampliação do conhecimento científico dos processos, práticas e recursos relacionados à Enfermagem e os impulse ao desenvolvimento de novas e brilhantes pesquisas.

Samira Silva Santos Soares

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

CONHECIMENTO DOS ENFERMEIROS SOBRE A SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM (SAE) NA TRAUMATO-ORTOPEDIA

Elieza Guerreiro Menezes
Ana Caroline Lima Façanha
Eidie Souza de Queiroz
Adriany da Rocha Pimentão
Daniely Bianca Magalhães de Figueiredo Carvalho
Andreza Cardoso Ramires
Milena Batista de Oliveira
Francisca Félix da Rocha
Nathalia Siqueira Duarte
Débora Ramos Soares
Taycelli Luiza de Oliveira Dias
Noely Raquel Nascimento das Neves

DOI 10.22533/AT.ED.2402124021

CAPÍTULO 2..... 17

A SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM UMA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA E SUAS DIFICULDADES: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Elem Cristina Silva da Costa
Liwcy Keller de Oliveira Lopes Lima
Fernanda Alves da Silva
Ana Katryne Lopes de Sousa
Bruna Eduarda da Silva Passos

DOI 10.22533/AT.ED.2402124022

CAPÍTULO 3..... 28

SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA SÍFILIS CONGÊNITA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Wellington Maciel Melo
Ruth Silva Lima da Costa
Rislany Naara Machado Barbosa
Walisson Ferreira e Silva
Keyla Millena Lima da Silva Amorim
Carla Nascimento da Costa

DOI 10.22533/AT.ED.2402124023

CAPÍTULO 4..... 37

O PAPEL DO ENFERMEIRO NO RESGATE AEROMÉDICO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Sívia Elizabeth Gomes de Medeiros
Salusa de Oliveira Marques
Darine Marie Rodrigues da Silva
Terezinha Lima Barbosa de Oliveira
Ailton Sebastião da Silva
Givanildo Amâncio da Silva

DOI 10.22533/AT.ED.2402124024

CAPÍTULO 5..... 45

A ENFERMAGEM NO ACOLHIMENTO AOS FAMILIARES DE PACIENTE EM CUIDADOS PALIATIVOS

Marcela Beatriz Rodrigues Lobato de Nazaré

Ivoneite Vieira Pereira Peixoto

Raiane Lira dos Santos

Osvaldo da Silva Peixoto

Carla Stefhanie de Sousa Costa

Júlia Livia Tavares da Costa

Lucas Santos Negrão

Vitória Moraes de Sousa

Jhuly de Kássia Coutinho Pereira

Marcelly Beatriz Pinheiro Martins

Mayra Gabriella do Nascimento Farias

Valéria Fernanda da Silva Almeida

DOI 10.22533/AT.ED.2402124025

CAPÍTULO 6..... 49

ASSISTÊNCIA DA CONSULTA DE ENFERMAGEM NO PERÍODO PRÉ-OPERATÓRIO E SUA INFLUÊNCIA NO PÓS-OPERATÓRIO EM PACIENTES DE CIRURGIA ELETIVA

Kedma Samara Fernandes Rodrigues

Mayanny Cristhyna Martins Santos

Elias Rocha de Azevedo Filho

DOI 10.22533/AT.ED.2402124026

CAPÍTULO 7..... 62

EDUCAÇÃO POPULAR EM SAÚDE UTILIZANDO HISTÓRIA EM QUADRINHOS: CUIDADOS COM O PÉ DIABÉTICO

Eloisa de Alencar Holanda

Gisele Souza da Silva

Ívinnia de Alencar Holanda Costa

Maria Alicia Sousa Cavalcante

Rayanne Melo Saraiva

Raylson Ferreira Freires

Luciana Catunda Gomes de Menezes

Francisco Ariclene Oliveira

Dalila Augusto Peres

DOI 10.22533/AT.ED.2402124027

CAPÍTULO 8..... 72

A ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO CONTROLE E PREVENÇÃO DA OBESIDADE NA ESCOLA

Maciel Borges do Nascimento

Murilo de Jesus Porto

Jaciara Pinheiro de Souza

Maria de Fátima Santana de Souza Guerra

Ana Mara Borges Araujo

Welde Natan Borges de Santana

Selene Nobre Souza dos Santos
Adrielle Borges Araujo
Josevania Batista dos Santos
David Jesus de Almeida
Phydel Palmeira Carvalho
Rodrigo Santos Barbosa

DOI 10.22533/AT.ED.2402124028

CAPÍTULO 9.....82

**OFICINA EDUCATIVA SOBRE VERMINOSES EM COMUNIDADE RIBEIRINHA:
EXPERIÊNCIA E O CUIDADO DE ENFERMAGEM**

Júlia Livia Tavares da Costa
Marcelly Beatriz Pinheiro Martins
Marcela Beatriz Rodrigues Lobato de Nazaré
Lucas Santos Negrão
Francisco Jadson Silva Bandeira

DOI 10.22533/AT.ED.2402124029

CAPÍTULO 10.....86

**COMO A TECNOLOGIA EDUCACIONAL PODE AUXILIAR NO PROCESSO DE
APRENDIZADO DE ESTUDANTES DE ENFERMAGEM?**

João Rodrigo Araújo da Silva
Jhonata Gabriel Moura Silva
Aline Santana Figueredo
Arthur André Castro da Costa
Giovana Maria Bezerra de Moraes
Vinicius Silva de Araújo
Vitor Pachelle Lima Abreu
Jurandir Xavier de Sá Junior
Mariana Ferreira Vale
Raquel Monteiro dos Santos
Keerollen Cristyne da Silva Oliveira
Francisco Alves Lima Junior

DOI 10.22533/AT.ED.24021240210

CAPÍTULO 11.....98

**A MONITORIA NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM NO MÓDULO DE
ENFERMAGEM NO CUIDADO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE**

Wesclei Pinheiro Mouzinho de Lima
Diana Thiers Oliveira Carneiro
Camila Santos do Couto
Érika Soares Albuquerque
Maria Patrícia Sousa Lopes
Francisca Risoleta Pinheiro
Natalia Carvalho Pinheiro
Karine Oliveira de Farias Costa
Anna Rebecca Matoso Silva Almeida
Allana de Maria Portela Gomes

Ianna Canito Oliveira
Samantha Alves de Souza

DOI 10.22533/AT.ED.24021240211

CAPÍTULO 12..... 103

O USO DE MAPAS MENTAIS COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA NO CURSO DE BACHAREL EM ENFERMAGEM: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Nadja Salgueiro da Silva
Cecília Sousa Gomes
Tayla Wende Barbosa Melo
Marcelina da Silva Inácio
Ellen Barbara Guimarães de França
Dionah Bandeira de Figueiredo

DOI 10.22533/AT.ED.24021240212

CAPÍTULO 13..... 111

VIVÊNCIA DOS ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM VINCULADOS A UM PROJETO DE EXTENSÃO NA ABORDAGEM DA POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA

Macon Williams Ferreira Zimmer
Andrielli dos Santos
Janifer Prestes

DOI 10.22533/AT.ED.24021240213

CAPÍTULO 14..... 120

EDUCAÇÃO POPULAR EM SAÚDE NA PREVENÇÃO DA DENGUE, ZIKA VÍRUS, CHIKUNGUNYA E ADOECIMENTO PSÍQUICO: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM REPELENTE CASEIRO

Ana Flávia Silva Lima
Yanna Cristina Moraes Lira Nascimento
Silvana Siboney Gomes da Silveira Santos
Mário César Ferreira Lima Júnior
Joabson dos Santos Lima
Selma Maria Pereira da Silva Accioly

DOI 10.22533/AT.ED.24021240214

CAPÍTULO 15..... 131

INTERPROFISSIONALIDADE E A CADERNETA DA GESTANTE: UMA EXPERIÊNCIA DE INTEGRAÇÃO ENSINO-SERVIÇO-COMUNIDADE EM BRAGANÇA PAULISTA

Alessandra Aparecida de Araujo Pereira
Amanda Januário Machado
Andréia Cristina Zago da Silva
Beatriz Gomes Valença
Luis Eduardo Teixeira da Silva
Luis Henrique Rodrigues dos Santos
Nahara Cralcev Marostica
Noemi Terribile Vieira Rocha
Thalyta Cristine Lorenzetti da Silva

DOI 10.22533/AT.ED.24021240215

CAPÍTULO 16..... 139

CONHECIMENTO DOS GRADUANDOS A RESPEITO DA HANSENÍASE: O PAPEL TRANSFORMADOR DE FUTUROS ENFERMEIROS

Maria Regina Bernardo da Silva

Fabia Maria Sales Barbosa

Jaqueline Izabel Silva

Jean Sales Barbosa

Raquel Bernardo da Silva

Andrea Cristina Durão

DOI 10.22533/AT.ED.24021240216

CAPÍTULO 17..... 152

PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO E OCUPACIONAL, TURNO DE TRABALHO E QUALIDADE DE VIDA DE PROFISISONAIS DE ENFERMAGEM

Rodrigo Marques da Silva

Gisele Matos de Oliveira

Amanda Cabral dos Santos

Kerolyn Ramos Garcia

Lincoln Agudo Oliveira Benito

Taniela Márquez de Paula

Samuel da Silva Pontes

Leila Batista Ribeiro

Cristilene Akiko Kimura

DOI 10.22533/AT.ED.24021240217

CAPÍTULO 18..... 164

A IMPORTÂNCIA DO PROCESSO DE AUDITORIA PARA A QUALIDADE DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM

Pamela Nery do Lago

Marlene Simões e Silva

Regina de Oliveira Benedito

Roseane Pereira Sousa

Andreia Aparecida Martins de Carvalho

Maria Ivanilde de Andrade

Eduardo Rodarte Martins

Martapolyana Torres Menezes da Silva

Helena Cristina Araujo Lima

Milenny Andreotti e Silva

Glauber Marcelo Dantas Seixas

Fabiana Nascimento Silva

DOI 10.22533/AT.ED.24021240218

CAPÍTULO 19..... 174

RELEVÂNCIA DO ENFERMEIRO NO PROCESSO DE AUDITORIA: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Camila Cavalcante Alves

Amanda de Andrade Gomes Silva

Nalma Alexandra Rocha de Carvalho Poty

Dalívia Marta de Araújo Sá
Ingrid Moura de Abreu
Isabela Ribeiro de Sá Guimarães Nolêto

DOI 10.22533/AT.ED.24021240219

CAPÍTULO 20..... 181

QUALIDADES DO CUIDADOR DE IDOSOS E A ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM

Maria Regina Bernardo da Silva
Rosangela silva de araujo mendes
Angela Dias de Araujo Ramado
Aline Silvano Frutuoso Conceição
Thauany Dias de Azevedo Felipe
Jane Gregorio de Andrade
Louise Coelho Marques

DOI 10.22533/AT.ED.24021240220

CAPÍTULO 21..... 194

**EFEITO DA DANÇA CIRCULAR NA QUALIDADE DE VIDA EM ESTOMIZADOS
INTESTINAIS: ENSAIO CLÍNICO RANDOMIZADO**

Rodrigo Marques da Silva
Dirce Bellezi Guilhem
Cristilene Akiko Kimura
Breno Silva de Abreu
Lucas Costa Guimarães
Amanda Cabral dos Santos

DOI 10.22533/AT.ED.24021240221

CAPÍTULO 22..... 211

**COMITÊ DE QUALIDADE NA ATENÇÃO PRIMARIA EM SAÚDE: DESENVOLVENDO
METAS INTERNACIONAIS DE SEGURANÇA DO PACIENTE EM UM MUNICÍPIO DA
REGIÃO NOROESTE-RS**

Carina Gheno Pinto
Jaqueline Herter Soares Grimm
Marina Calegari da Rosa
Diogo da Rosa Viana
João Nunes Maidana Júnior
Rosalia Figueiredo Borges
Rosane Mortari Ciconet

DOI 10.22533/AT.ED.24021240222

CAPÍTULO 23..... 224

**CONHECIMENTO E PRÁTICA DOS ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM SOBRE O
CUIDADO PRESTADO A PESSOA PORTADORA DE LESÃO DE PELE**

Denise Borges da Costa
Tatiana Peres Santana Porto Wanderley
Ingrid Santos Lino
Guiomar Virginia Vilela Assunção de Toledo Batello
Márcia Pessoa de Sousa Noronha

DOI 10.22533/AT.ED.24021240223

CAPÍTULO 24.....236

O USO DO PROJETO TERAPÊUTICO SINGULAR COMO ESTRATÉGIA PARA O TRABALHO INTERPROFISSIONAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PET SAÚDE INTERPROFISSIONALIDADE

Karina Magrini Carneiro Mendes

Rodinei Vieira Veloso

Débora Milara de Toledo Teixeira

Mariane Borges Banfi

Brenda Caroline da Costa

Giselle Vieira Sousa

Maria Camila Lambert de Melo

Ester Caroline Fernandes Ribeiro

Gabriel Rosinholi

Wesley Mozart Dias

Lisamara Dias de Oliveira Negrini

DOI 10.22533/AT.ED.24021240224

CAPÍTULO 25.....243

O USO DA MÍDIA SOCIAL COMO ESTRATÉGIA DE PROMOÇÃO DE SAÚDE DO ADOLESCENTE

Karina Magrini Carneiro Mendes

Rodinei Vieira Veloso

Débora Milara de Toledo Teixeira

Mariane Borges Banfi

Brenda Caroline da Costa

Giselle Vieira Sousa

Maria Camila Lambert de Melo

Ester Caroline Fernandes Ribeiro

Gabriel Rosinholi

Wesley Mozart Dias

Lisamara Dias de Oliveira Negrini

DOI 10.22533/AT.ED.24021240225

CAPÍTULO 26.....249

O PAPEL DO ENFERMEIRO NO TRATAMENTO E PREVENÇÃO DE LESÕES POR PRESSÃO

Deborah Walter Train

Helen Cristina Goll de Paula

Ingrid Caroline Canestraro

Letícia Torres de Souza

Giovanna Batista Leite Veloso

DOI 10.22533/AT.ED.24021240226

CAPÍTULO 27.....253

AÇÃO DE VACINAÇÃO CONTRA SARAMPO APÓS CASO SUSPEITO EM INSTITUIÇÃO FEDERAL DE ENSINO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Karla Brandão de Araújo

Erika Oliveira Abinader

Maria de Nazaré de Souza Ribeiro
Cleisiane Xavier Diniz
Gláucia Alvarenga de Araújo
Victor Hugo da Silva Xisto
Karem de Souza Brandão
Samirames da Silva Fleury
Evellin Nascimento de Souza

DOI 10.22533/AT.ED.24021240227

CAPÍTULO 28.....259

**CRITÉRIOS DE ESCOLHA DE REDES SOCIAIS PARA DIVULGAÇÃO DE INFORMAÇÕES
SOBRE A TEMÁTICA DA OBESIDADE: REVISÃO NARRATIVA**

Lilian Moura Costa da Silva
Victor Emmanuel de Vasconcelos Teles Peixôto
Camila Giroto Alberti
Ana Carolina de Macedo
Martine Elisabeth Kienzle Hagen
Anelise Levay Murari
Mara Cristina Pimenta dos Santos Ruybal
Isabel Cristina de Macedo

DOI 10.22533/AT.ED.24021240228

CAPÍTULO 29.....271

VITAMINA D E A SUA RELAÇÃO COM AS DOENÇAS CARDIOVASCULARES

Raiane Melo de Oliveira
Antonia Mayra Martins de Sousa
Beatriz Gonçalves de Oliveira
Bruna Kelly Alcântara Feitosa
Esuite de Abreu Neto
Laura Beatriz Macedo Figueredo
Maria Lizandra Delfino Alves
Ydda Marlynni Benicio de Queiroz

DOI 10.22533/AT.ED.24021240229

SOBRE A ORGANIZADORA.....280

ÍNDICE REMISSIVO.....281

CAPÍTULO 7

EDUCAÇÃO POPULAR EM SAÚDE UTILIZANDO HISTÓRIA EM QUADRINHOS: CUIDADOS COM O PÉ DIABÉTICO

Data de aceite: 23/03/2021

Data de submissão: 25/01/2021

Eloisa de Alencar Holanda

Centro Universitário Fametro (UNIFAMETRO)
Fortaleza – CE
<http://lattes.cnpq.br/2002307023517662>

Gisele Souza da Silva

Centro Universitário Fametro (UNIFAMETRO)
Fortaleza – CE
<http://lattes.cnpq.br/4991294772086541>

Ívinna de Alencar Holanda Costa

Centro Universitário Fametro (UNIFAMETRO)
Fortaleza – CE
<http://lattes.cnpq.br/5836967198318299>

Maria Alicia Sousa Cavalcante

Centro Universitário Fametro (UNIFAMETRO)
Fortaleza – CE
<http://lattes.cnpq.br/6626633249790384>

Rayanne Melo Saraiva

Centro Universitário Fametro (UNIFAMETRO)
Fortaleza – CE
<http://lattes.cnpq.br/5491351304212129>

Raylson Ferreira Freires

Centro Universitário Fametro (UNIFAMETRO)
Fortaleza – CE
<http://lattes.cnpq.br/5379349915095360>

Luciana Catunda Gomes de Menezes

Centro Universitário Fametro (UNIFAMETRO)
Fortaleza – CE
<http://lattes.cnpq.br/7533799744262097>

Francisco Ariclene Oliveira

Centro Universitário Fametro (UNIFAMETRO)
Fortaleza – CE
<http://lattes.cnpq.br/3998524114646703>

Dalila Augusto Peres

Centro Universitário Fametro (UNIFAMETRO)
Fortaleza – CE
<http://lattes.cnpq.br/5933491234874897>

RESUMO: Educação Popular em Saúde (EPS) são ações pensadas a partir da realidade social do sujeito ou coletividade. O desenvolvimento de instrução, conhecimento, aprendizagem e prática podem ocorrer por diversas tecnologias, como as histórias em quadrinhos (HQs) que podem ser atrativas para pessoas com DM e ou com pé diabético, na população mais vulnerável socialmente, favorecendo ações de autocuidado e prevenção de complicações. Objetivou-se descrever o processo de construção de uma tecnologia educativa no formato de história em quadrinhos para pessoas em situação de rua sobre cuidados com o pé diabético. Trata-se uma pesquisa metodológica do tipo desenvolvimento, com destaque para a etapa de construção da HQ, com conteúdo informativo-educativo de linguagem visual-verbal. Para construção da tecnologia educativa utilizou-se os recursos da *homepage*: <https://www.pixton.com/br/>. A concepção da História em Quadrinhos foi precedida de embasamento científico sobre a temática. Na elaboração do conteúdo tomou-se todo o cuidado de usar signos e imagens que atraíam a atenção do leitor. A construção

da tecnologia “Cuidando dos Pés de Moradores em Situação de Rua”, permitiu vislumbrar as necessidades das pessoas em situação de alta vulnerabilidade social sobre práticas de autocuidado. Ademais, crê-se que essa tecnologia possa ser validada e posteriormente utilizada como material de apoio e que fomente vínculos com a população em situação de rua com pé diabético.

PALAVRAS - CHAVE: Educação em Saúde. População em Situação de Rua. História em Quadrinhos. Pé Diabético.

POPULAR HEALTH EDUCATION USING GRAPHIC NOVEL: DIABETIC FOOT CARE

ABSTRACT: Popular Health Education are actions designed based on the social reality of the subject or collectivity. The development of instruction, knowledge, learning and practice can occur through several technologies, such as Graphic Novel that can be attractive to people with DM and or with diabetic foot, in the most socially vulnerable population, favoring self-care and prevention actions complications. The objective was to describe the process of building an educational technology in the form of a comic strip for people on the street about caring for the diabetic foot. This is a methodological research of the development type, with emphasis on the construction phase of the Graphic Novel, with informative-educational content of visual-verbal language. To build the educational technology, the resources on the homepage were used: <https://www.pixton.com/br/>. The conception of Graphic Novel was preceded by a scientific basis on the theme. When preparing the content, care was taken to use signs and images that attract the reader’s attention. The construction of the technology “Caring for the Feet of Residents in Street Situation”, allowed to glimpse the needs of people in situations of high social vulnerability regarding self-care practices. In addition, it is believed that this technology can be validated and later used as support material and that it fosters links with the homeless population with diabetic foot.

KEYWORDS: Health Education. Homeless Persons. Graphic Novel. Diabetic Foot.

1 | INTRODUÇÃO

Educação Popular em Saúde (EPS) são ações pensadas a partir da realidade social do sujeito ou coletividade, elas se movimentam articuladamente com profissionais de várias áreas, além de contar com seguimentos sociais, populares e de trabalhadores; assim sendo, profissionais e pesquisadores, principalmente da área da saúde, tendem a tentar desenvolver a EPS de forma didática e acessível (LIMA *et al.*, 2020; HOFFMSNN; MAXIMO, 2019).

A EPS é uma ferramenta não apenas de acesso às informações e à saúde preventiva ou ampliada, mas também se caracteriza por marcar o início de um vínculo entre profissional/instituição e cliente, principalmente em pessoas em situação de vulnerabilidade social. A operacionalização das práticas de educação em saúde de forma coordenada oferece também promoção de cidadania, por meio da inclusão social vivenciada durante o processo em si, como também das informações que podem empoderar os usuários do Sistema Único

de Saúde (SUS) (NASCIMENTO *et al.*, 2019).

Falar sobre vulnerabilidade social é dentre outros, falar sobre moradores em situação de rua, que por motivos variados se encontram nessa condição. As causas podem ser inúmeras, porém ao se reconhecerem em uma mesma conjuntura, é possível perceber a desigualdade social, que pode ter sido originada por fundamentos diversos tais como: dependência química, desempregos, conflitos familiares e etc (HINO; SANTOS; ROSA, 2018).

De acordo com Silva *et al.* (2018), as trajetórias dessas pessoas que se encontram em situação de rua são explicitadas por fragilidades múltiplas, sequelando essa porção da sociedade à vulnerabilidades que progridem para desfiliação social, por ele entendida como rotura do processo de trabalho, bem como das redes de suporte social.

Essa parcela da população tem aumentado, fazendo-se por tanto a necessidade de alterações nas disposições das diretrizes, serviços e práticas que têm como objetivo principal o bom atendimento desses indivíduos (HINO; SANTO; ROSA, 2018).

Visando atender a essa crescente demanda, o profissional da Atenção Primária à Saúde (APS) pode realizar as ações de educação em saúde, com foco fundamental de estimular e sensibilizar principalmente a ampliação de habilidades de autocuidado (VARGAS *et al.*, 2017). Essas práticas são responsáveis pela detecção precoce de variações no estado de saúde, como alterações de sensibilidade de pele e pés na pessoa com Diabetes *Mellitus* (DM), por exemplo (PERREIRA *et al.*, 2017).

Vargas *et al.* (2017) enfatiza ainda que dentre as ações com foco no autocuidado, estão os cuidados com o pé de pessoas diagnosticadas com DM, e que estejam em situação de rua. Já que a neuropatia diabética pode está atrelada a Doenças Arteriais Periféricas (DAP), provocando modificações biomecânicas que resultem em deformidades, alterações de marcha, ulcerações e diminuição de sensibilidades nos pés. Essas alterações variam de profundidades e podem estar associadas a traumatismo prévio e a infecções.

De acordo com Lacerda, Sepel e Falkembach (2017), as Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) são instrumentos que viabilizam o entendimento da mensagem, mesmo para pessoas em situação de vulnerabilidade social, que outrora tiveram contato prévio com atividades educativas, mesmo que transitório, em algum período de sua própria história de vida.

O desenvolvimento de instrução, conhecimento, aprendizagem e prática podem ocorrer por diversas tecnologias, como as histórias em quadrinhos (HQs). Os autores acima citados destacam que a leitura de HQs, além de prazerosa, auxilia no aprendizado por se utilizar de linguagem verbal e visual. Assim, também pode ser atrativa para pessoas com DM e ou com pé diabético, na população mais vulnerável socialmente, favorecendo ações de autocuidado e prevenção de complicações.

Assim, objetivou-se descrever o processo de construção de uma tecnologia educativa no formato de história em quadrinhos para pessoas em situação de rua sobre

cuidados com o pé diabético.

2 | METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa metodológica, cujo propósito desse tipo de delineamento visa desenvolver ferramentas e métodos de pesquisa. Esse tipo de estudo é caracterizado pelo desenvolvimento de instrumentos confiáveis, em diversas áreas e disciplinas, como também captura de fenômenos de vários níveis de complexidade como comportamento e saúde (POLIT; BECH, 2011).

Para Passos e Vieira (2014), a HQ é uma engenhosa forma de expressar temáticas que demandem atenção, sendo bastante produtiva, por se utilizar de diversas formas de linguagem (verbal, não verbal e/ou visual). Essa ferramenta permite a associação de informações explícitas e implícitas, fomentam imaginações por meio de abundância de signos, analogias metafóricas e metonímias, além de alegorias que permitem representar a informação de forma figurada. Essas manifestações escritas ou visuais chamam a atenção do leitor, pois o significado ou sentido do que fora falado irá depender do contexto a que fora submetido.

De acordo com Holanda *et al.* (2020), a linguagem em forma de HQ considera a importância da simbologia e consente em linguagem menos técnica, por se utilizar de recursos visuais que aguçam a curiosidade do leitor, fazendo-o esmerilar os detalhes incutidos de forma sedutora na tecnologia.

A seleção do público alvo para esta ferramenta surgiu a partir da observação em atividades de estágios curriculares do curso de enfermagem, em uma Clínica Escola Integrada de um centro universitário privado, na cidade de Fortaleza-CE. Em conjunto, também tinha sido lançada a campanha sobre “Políticas de Equidade para tratar Bem de Todos: Saúde da População em Situação de Rua”, pelo Ministério da Saúde (BRASIL, 2009).

Para a construção da tecnologia (HQ), utilizou-se como primeira etapa a seleção do conteúdo para o embasamento científico, sendo utilizado o manual sobre cuidado à saúde junto a população em situação de rua, do Ministério da Saúde (BRASIL, 2012).

A segunda fase foi a criação do *layout* e diagramação. Como título, nomeou-se: “Cuidando dos pés de moradores de rua”, contendo mensagens informativas, de incentivo e convidativas aos cuidados. A HQ explicita informações e orientações de autocuidado e prevenção, além de estimular o indivíduo a desenvolver vínculo com a equipe de saúde (HOLANDA *et al.*, 2020).

O *software* selecionado para edições e criações de HQs encontra-se disponível na *homepage* <https://www.pixton.com/br/> (PIXTON, 2019). A impressão se deu em folha única em papel A4, sendo utilizados ambos os lados, optou-se por imprimir colorido.

Não houve necessidade de enviar para o Comitê de Ética e Pesquisa, pois

a idealização e construção da tecnologia se caracterizam como a primeira etapa do estudo metodológico. Entretanto, todos os aspectos éticos relacionados às referências bibliográficas foram garantidos, assegurando os direitos autorais das obras neste artigo utilizados, bem como nos que foram dispostos para a construção da tecnologia.

3 | DESENVOLVIMENTO

A HQ se inicia com a figura de um jovem com aparência vulnerável socialmente, que sente dores. Para reforçar a imagem, foi posto um escrito como sendo seu pensamento em que expressa as palavras: “Que dor...”. Em seguida, o cliente chega a um posto de atendimento de saúde e pergunta à recepcionista se no local tem atendimento para as pessoas que estão sentindo dores no pé. Eles iniciam uma conversa, em que o mesmo revela ter furado o pé. Ao ser conduzido à sala da enfermeira, o paciente com palavras simples do seu vocabulário identifica o local da lesão – “Aqui no meu ossinho da alegria”, ele ainda especifica um pouco mais sobre o acontecido, quando revela ter se furado com “um prego da *tauba* que protege o colchão”.

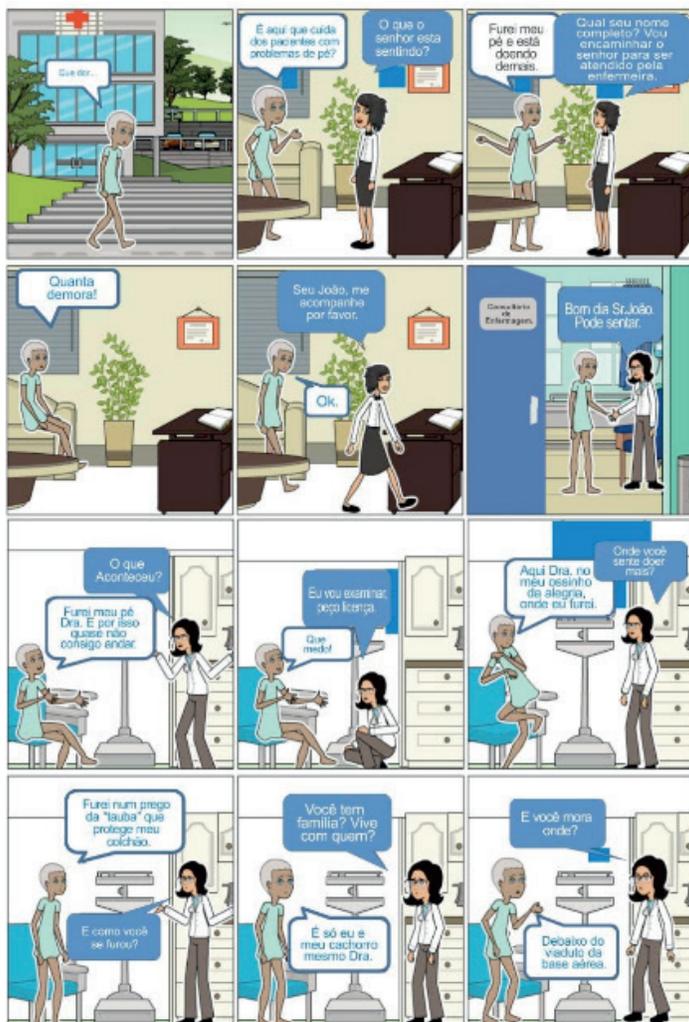


Figura 1 – Representação do atendimento no serviço de saúde de uma pessoa em situação de rua com lesão no pé.

Fonte: Elaborada pelos autores.

A enfermeira o indaga em busca de apoio familiar, ele, porém, ressalta viver na rua com a companhia apenas de seu cachorro. A profissional passa a preocupar-se com o estado vacinal do indivíduo, que revela ter sido vacinado por profissionais que chegaram até ele por meio de uma “Kombi”, ao analisar o cartão, percebe-se que está imunizado contra o tétano e o próximo passo é então a limpeza do ferimento e as orientações sobre futuras higienizações.

O jovem pergunta à enfermeira sobre a possibilidade de o cachorro lamber o ferimento e a profissional lhe instrui a não permitir que o cão lambesse e em seguida lhe

esclarece sobre limpeza, hidratação e como cortar as unhas, além de orientar a não pisar em lamas, não andar descalço e manter os pés sequinhos.

Durante a leitura da HQ, é possível perceber a abordagem e os diálogos que promovem confiança ao paciente, principalmente pelo acolhimento proposto durante toda confabulação. É claro que o teor do assunto diz respeito aos problemas mais comuns nos pés das pessoas que vivem em situação de rua, principalmente as que possuem alterações metabólicas diabéticas (BRASIL, 2012).

Isso, porque o propósito principal da tecnologia é atentar para os cuidados, e promover participação e autonomia no autocuidado dos clientes que possuam debilidade ou adoecimento nos pés. Visualmente e verbalmente foram inseridas propostas que além de expressar acolhimento, busca mostrar uma atenção livre de qualquer forma de preconceito (BRASIL, 2012).

É oportuno destacar que não se poderia deixar passar a oportunidade de ofertar orientações oriundas da enfermagem; dentre elas, ressaltamos os cuidados preventivos com o pé diabético, além de postular sobre tratamentos e suas continuidades que interferem ou previnem outros adoecimentos ou os próprios agravos (BRASIL, 2012).

Os destaques das imagens se deram com a intenção de exprimir a atenção prestada pela enfermagem e também o local de atendimento, retratando uma clínica ou pronto atendimento. A escolha desse local deu-se pensado em destacar que as clínicas escolas também são locais que cuidam e articulam ações provenientes das EPS. Enquanto que a linguagem simples e sem uso de jargão acadêmico complexo objetivou clareza no diálogo, sem perder sua cientificidade.

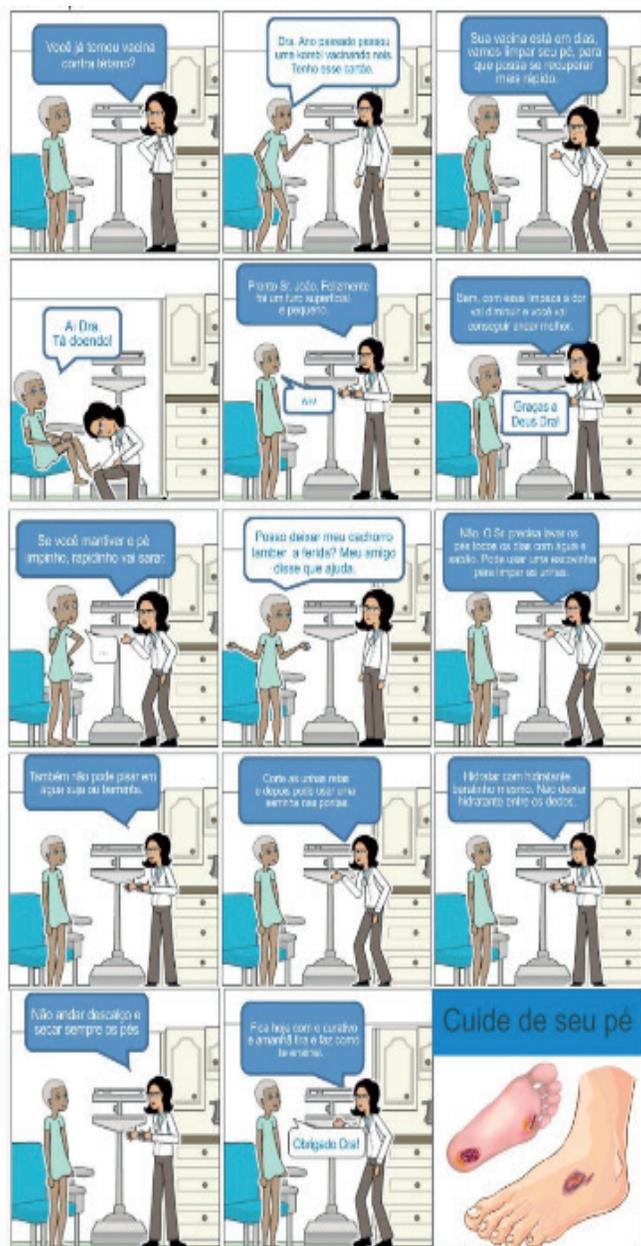


Figura 2 – Fluxo do atendimento no serviço de saúde de uma pessoa em situação de rua com lesão no pé.

Fonte: Elaborada pelos autores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A idealização, bem como a construção da tecnologia “Cuidando dos Pés de Moradores em Situação de Rua”, permitiu vislumbrar as necessidades das pessoas em situação de alta vulnerabilidade social sobre práticas de autocuidado. A confecção da HQ possibilitou criar linguagem escrita e visual, como também usar habilidades digitais e criatividade. Posteriormente, pretende-se realizar o processo de validação com juízes, expertises na área, e também a validação clínica pelo publico alvo.

REFERÊNCIAS

BATISTA, Karina B. C.; GONÇALVES, Otilia S. J. **Formação dos Profissionais de Saúde para o SUS: significado e cuidado.** São Paulo, v. 20, n. 4, p. 884-899, 2011.

BRANDÃO, Viviane M.; CARVALHO, Cristiane S.; FREITAS, Adriana C. Saúde da população em situação de rua do município de Imperatriz. In: Fórum internacional de pedagogia, 8., 2016, Maranhão. **Resumo.** Maranhão, 2016. p. 2-2.

BRASIL. Ministério do desenvolvimento social e combate a fome. **Rua: aprendendo a contar:** Pesquisa nacional sobre a população em situação de rua. Brasília, DF: Secretaria de avaliação e gestão da informação, secretaria nacional de assistência social, 2009.

BRASIL. Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República. **Direito à moradia adequada.** – Brasília: Coordenação Geral de Educação em SDH/PR, Direitos Humanos, Secretaria Nacional de Promoção e Defesa dos Direitos Humanos, 2013.

HINO, Paula; SANTOS, Jaqueline O; ROSA, Anderson S. Pessoas que vivenciam situação de rua sob o olhar da saúde. **Revista Brasileira de Enfermagem UFPE on line.** São Paulo, 2018;71; (Supl. 1): 684-92. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0547>>. Acesso dia 21/05/2020.

HOFFMANN, Jonatan; MAXIMO, Carlos E. **A Educação Popular em Saúde como dispositivo transformador das praticas da rede de atenção psicossocial no município de ItaJaí-SC.** Pesquisas e Práticas Psicossociais 14(1), São João del-Rei, janeiro-março de 2019.

HOLANDA, Eloisa A. et al. História em quadrinhos para o ensino dos cuidados com o pé diabético das pessoas em situação de rua. In: Congresso norte-nordeste de saúde pública (online), 1, 2020, Pernambuco. **Anais.** Triunfo, editora omnis scientia, 2020. Disponível em: <<https://editoraomnisscientia.com.br/post-e-book/?ebook=2>>. Acesso em: 19 nov. 2020.

LACERDA, Cortes C.; SEPEL, Lenira M.; FALKEMBACH, Gilse M. Toondoo: O uso de história em quadrinhos como objeto de aprendizagem na formação continuada de professores. Rio Grande do Norte. **Imagens da Educação,** v. 7, n. 3, p. 63-73, 2017.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Especificidades do Atendimento à população em situação de rua. In: _____. **Manual sobre o cuidado à saúde junto a população em situação de rua.** 1 ed. Brasília: MS, 2012. P. 50-56.

NASCIMENTO, Jussiana P. et al. Direito à saúde à população em situação de rua. **Rev enferm UFPE on line.** 2019; 13: e239841. DOI: <https://doi.org/10.5205/1981-8963.2019.239841>.

PASSOS, Livia A.; VIEIRA, Mauricéia. S. P. A contribuição do gênero história em quadrinhos para o desenvolvimento da leitura. In: Simpósio Internacional de Ensino da Língua Portuguesa., 8, 2014, Uberlândia. **Anais**. Uberlândia, 2014. p. 4-4.

PEREIRA, Laiane F; et al. Ações do enfermeiro na prevenção do pé diabético: o olhar da pessoa com diabetes mellitus. **Rev Fun Care Online**., v. 9, n. 4, p. 1008-1014, out/dez., 2017.

PIXON COMIC INC. Pixon. 2018. Página inicial. Disponível em: <<https://www.pixton.com/br/>>. Acesso dia 02/11/2019.

POLIT, Denise F.; BECK, Cheryl Tatano. **Fundamentos de pesquisa em enfermagem: avaliação de evidências para a prática da enfermagem: Avaliação de evidências para prática de enfermagem**. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.

SILVA, Regina S. *et al.* Estratégias criativas e a população em situação de rua: Terapia ocupacional, arte, cultura e deslocamentos sensíveis. **Caderno Brasileiro de Terapia Ocupacional**, São Paulo, v. 26, n. 2, p. 489-500, 2018.

VARGAS, Caroline P., *et al.* Condutas dos enfermeiros da atenção primária no cuidado a pessoas com pé Diabético. **Revista de Enfermagem UFPE on line**, Recife, 11(Supl. 11):4535-45, nov, 2017. Disponível em: <10.5205/reuol.11138-99362-1-SM.1111sup201701>. 19/05/2020. Acesso dia 27/05/2020.

CAPÍTULO 8

A ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO CONTROLE E PREVENÇÃO DA OBESIDADE NA ESCOLA

Data de aceite: 23/03/2021

Maciel Borges do Nascimento

Centro Universitário UniAges, Brasil
<https://orcid.org/0000-0002-9190-6072>

Murilo de Jesus Porto

Universidade do Estado da Bahia - UNEB,
Brasil
<https://orcid.org/0000-0003-2339-8173>

Jaciara Pinheiro de Souza

Universidade do Estado da Bahia - UNEB,
Brasil
<http://orcid.org/0000-0002-4056-974X>

Maria de Fátima Santana de Souza Guerra

Centro Universitário UniAges
<http://orcid.org/0000-0002-2760-8230>

Ana Mara Borges Araujo

Centro Universitário UniAges, Brasil
<https://orcid.org/0000-0003-4065-241X>

Welde Natan Borges de Santana

Centro Universitário UniAges, Brasil
<https://orcid.org/0000-0001-9781-2934>

Selene Nobre Souza dos Santos

Universidade Católica do Salvador
<https://orcid.org/0000-0001-7029-1833>

Adriele Borges Araujo

Centro Universitário UniAges, Brasil

Josevania Batista dos Santos

<https://orcid.org/0000-0002-2096-3045>
Centro Universitário UniAges, Brasil

David Jesus de Almeida

<https://orcid.org/0000-0003-1438-1126>
Faculdade Independente do Nordeste, Brasil

Phydel Palmeira Carvalho

Universidade Estadual da Bahia - UNEB, Brasil
<https://orcid.org/0000-0001-6229-943X>

Rodrigo Santos Barbosa

Universidade Federal de São Paulo
<https://orcid.org/0000-0002-9935-169X>

RESUMO: A obesidade é uma patologia que necessita ser diagnosticada e tratada precocemente, uma vez que sua incidência tomou proporções epidêmicas. Deste modo, o presente trabalho tem por objetivo realizar um levantamento bibliográfico sobre a assistência de enfermagem no controle e prevenção da obesidade na escola. O presente trabalho foi realizado através de um levantamento bibliográfico, com finalidade de compor a revisão narrativa. As bases de dados utilizadas contemplam: Scientific Electronic Library Online (SCIELO); Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS); sites confiáveis; livros de referência voltados para a temática em estudo. Não se pautou para restrição de publicações levando em consideração o ano, pois isso fez com que houvesse um maior leque de possibilidade de encontrar pesquisas com diversos conceitos ao longo dos anos. Mediante levantamento bibliográfico, conclui-se que ao profissional de enfermagem são atribuídas significativas tarefas no tocante à prevenção da obesidade, visto que sua função, primordial, é a

de cuidar. E que de fato há programas do governo, como o Programa Saúde na Escola (PSE), que dão subsídios a atuação da enfermagem para inserir na escola uma educação continuada que possa identificar, intervir e assim diminuir os casos de obesidade.

PALAVRAS - CHAVE: Obesidade; Enfermagem; Escola.

NURSING CARE IN THE CONTROL AND PREVENTION OF OBESITY AT SCHOOL

ABSTRACT : Obesity is a pathology that needs to be diagnosed and treated early, since its incidence has taken epidemic proportions. Thus, the present work aims to carry out a bibliographic survey on nursing care in the control and prevention of obesity at school. The present work was carried out through a bibliographic survey, in order to compose the narrative review. The databases used include: Scientific Electronic Library Online (SCIELO); Latin American and Caribbean Literature on Health Sciences (LILACS); trusted sites; reference books focused on the subject under study. There was no restriction on publications taking into account the year, as this meant that there was a greater possibility of finding research with different concepts over the years. Through a bibliographic survey, it is concluded that the nursing professional is assigned significant tasks regarding the prevention of obesity, since his / her primary function is to care. And that in fact there are government programs, such as the Health at School Program (PSE), which provide support to nursing activities to insert a continuing education in the school that can identify, intervene and thus reduce obesity cases.

KEYWORDS: Obesity; Nursing; School.

1 | INTRODUÇÃO

A nutrição é essencial para manutenção da vida; todavia, há vários fatores que interferem na ingestão, na metabolização e nas escolhas desses alimentos gerando problemas alimentares. De fato, há um comportamento diferenciado da geração atual para as demais. Crianças e os adolescentes permanecem em rotinas ligadas ao sedentarismo, como assistir com frequência a televisão, contribuindo na prevalência de excesso de peso pelo pouco gasto calórico e devido à falta de atividades físicas culminando em um aumento de pessoas obesas (Enes, 2010).

A obesidade é definida como uma condição clínica que se caracteriza pelo acúmulo em excesso de gordura no organismo animal (Domingues, 2006). A sua origem etimológica vem do latim *obesitas* que significa gordura excessiva (Pereira & Lopes, 2012).

Segundo Domingues (2006) ela é considerada uma doença genética agravada por vários fatores ambientais, culturais, psicológicas, hormonais, alimentares e metabólicos (Domingues, 2006).

Nas últimas décadas, houve uma crescente preocupação social em torno de problemas relacionados ao peso que interferem na aparência física. De fato, segundo Grandó (2005), os problemas nutricionais têm levando, muitas vezes, a desencadear doenças mentais graves. Para Morgan e Negrão (2002), o contexto sociocultural se caracteriza pela extrema

valorização do corpo magro e traços de personalidade que também contribuem para o aumento dos problemas mentais em indivíduos obesos.

Destarte, o conhecimento dos Enfermeiros sobre a temática em questão se faz necessário, uma vez que há uma dificuldade em intervir nos problemas de ordem nutricional e psíquica em indivíduos obesos. A obesidade é uma patologia que necessita ser diagnosticada e tratada precocemente, uma vez que sua incidência tomou proporções epidêmicas. Deste modo, o presente trabalho tem por objetivo realizar um levantamento bibliográfico sobre a assistência de enfermagem no controle e prevenção da obesidade na escola.

2 | METODOLOGIA

O presente trabalho foi realizado através de um levantamento bibliográfico, com finalidade de compor a revisão narrativa. Desta forma entende-se que:

A revisão bibliográfica é indispensável para a delimitação do problema em um projeto de pesquisa e para obter uma ideia precisa sobre o estado atual dos conhecimentos sobre um tema, sobre suas lacunas e sobre a contribuição da investigação para o desenvolvimento do conhecimento (Marconi & Lakatos, 2010, p.25)

As bases de dados utilizadas contemplam: Scientific Electronic Library Online (SCIELO); Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS); sites confiáveis; livros de referência voltados para a temática em estudo. Não se pautou para restrição de publicações levando em consideração o ano, pois isso fez com que houvesse um maior leque de possibilidade de encontrar pesquisas com diversos conceitos ao longo dos anos.

Utilizou-se como critérios de inclusão: estudos que abordassem o tema em estudo; publicados em português. Foram excluídos: obras repetidas; trabalhos incompletos; obras que cobrassem pelo acesso.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

Epidemiologia da Obesidade

Vários estudos mostram a prevalência da obesidade nas crianças e adolescentes. Nos dias atuais, está se tornando cada vez mais um problema social, pois segundo Pereira e Lopes (2012) a obesidade é um problema de saúde pública que envolve várias implicações. De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), a obesidade infantil vem se tornando uma epidemia. As mudanças de hábitos e as influências da mídia tornaram esse problema mais preocupante, além de que o público das crianças e dos adolescentes tem tendência a serem influenciados, tanto por parte da mídia, quanto pela sociedade (Pereira & Lopes, 2012).

Os estudos mostram um levantamento preocupante para a saúde pública quando se trata de obesidade, onde indica que, de 1980 a 2013, a proporção mundial de adultos com IMC (índice de massa corporal) acima de 25 kg/m², subiu de 28,8% para 36,9%, entre os homens, e de 29,8% para 38%, entre as mulheres. Outros dados preocupantes são das crianças e adolescentes, já que no ano de 2013, 23,8% dos meninos e 22,6% das meninas que viviam em países desenvolvidos, estavam no quadro de sobrepeso ou de obesidade (Velásquez-Meléndez et al, 2004).

De acordo com Flores et al (2013), o Brasil está passando por uma transição nutricional, caracterizada pela diminuição da subnutrição e aumento do sobrepeso. Sendo assim, aponta a desnutrição como um problema preocupante no século passado, mas no decorrer do ano está ocorrência tem diminuído, apresentando uma redução de mais de 60% no período de 1996 até 2007 (Flores et al, 2013).

Segundo pesquisa de Orçamentos Familiares realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2006), 40,6% da população encontra-se com excesso de peso. Na faixa etária pediátrica, estudos nacionais demonstram prevalências de excesso de peso que variam entre 10,8% a 33,8% em diferentes regiões Sbp (2012). De acordo com Ministério da Saúde em 2011, quase metade da população brasileira está acima do peso. Segundo o levantamento do IBGE, 42,7% da população estava acima do peso no ano de 2006. Em 2011, esse número passou para 48,5% (Brasil, 2013).

Sendo assim, vários estudos mostram que nos dias atuais a obesidade vem ocorrendo com grande evolução no Brasil, que de acordo com Velásquez-Meléndez et al (2004), este fator é decorrente do processo de transição nutricional no país. Neste âmbito, intensas transformações no panorama alimentar brasileiro são evidenciadas, confirma a tendência progressiva do declínio da desnutrição e a evolução da obesidade no Brasil.

Com a melhoria das condições de vida, a maior cobertura de saúde e o declínio da fecundidade, favoreceram a redução da desnutrição no país. Em outro ponto, a urbanização e seu impacto nos padrões de alimentação e atividade física contribuíram para a evolução do excesso de peso e, conseqüentemente, para as mudanças dos indicadores nutricionais. Essa inversão, num intervalo relativamente curto, coloca a obesidade como um dos problemas prioritários para o campo da saúde pública no Brasil. Esses dados corroboram para desmistificar a ideia predominante de que os agravos relacionados a subnutrição têm maior impacto nos países em desenvolvimento (Velásquez-Meléndez et al, 2004).

Obesidade no Mundo

Os estudos mostram um levantamento preocupante para a saúde pública quando se trata de obesidade, onde indica que, de 1980 a 2013, a proporção mundial de adultos com IMC (índice de massa corporal) acima de 25 kg/m², subiu de 28,8% para 36,9%, entre os homens, e de 29,8% para 38%, entre as mulheres. Outros dados preocupantes são as das crianças e adolescentes, já que no ano de 2013, 23,8% dos meninos e 22,6% das meninas

que viviam em países desenvolvidos estavam no quadro de sobrepeso ou de obesidade (Velásquez-Meléndez et al, 2004).

Obesidade no Brasil

A obesidade tem se tornado um problema mundial, logo, a população brasileira de acordo com Flores et al (2013) mostra que essa temática apresenta uma transição nutricional, caracterizada pela diminuição da subnutrição e aumento do sobrepeso. Sendo assim, aponta a desnutrição como um problema preocupante no século passado, e no decorrer dos anos esta ocorrência tem diminuído, apresentando uma redução de mais de 60% no período de 1996 até 2007. Diferentemente das ocorrências do sobrepeso e da obesidade, já que este problema está ocorrendo um aumento de forma alarmante entre os jovens nas últimas décadas (flores et al, 2013).

No Brasil, de acordo com SBP 2012, o modelo da prevalência mundial está se repetindo, onde mostra que, de acordo com dados realizados na segunda etapa da Pesquisa de Orçamentos Familiares realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (Ibge, 2006), 40,6% da população encontra-se com excesso de peso. Na faixa etária pediátrica, estudos nacionais demonstram prevalências de excesso de peso que variam entre 10,8% a 33,8% em diferentes regiões (Sbp, 2012).

No entanto, de acordo com Ministério da Saúde em 2011, mostra que quase metade da população brasileira está acima do peso. Segundo o levantamento do IBGE, 42,7% da população estava acima do peso no ano de 2006. Em 2011, esse número passou para 48,5% (Brasil, 2013).

Sendo assim, vários estudos mostram que nos dias atuais a obesidade vem ocorrendo com grande evolução no Brasil, que de acordo com Velásquez-Meléndez et al (2004), este fator é decorrente do processo de transição nutricional no país. Neste âmbito, intensas transformações no panorama alimentar brasileiro são evidenciadas, confirma a tendência progressiva do declínio da desnutrição e a evolução da obesidade no Brasil.

Com a melhoria das condições de vida, a maior cobertura de saúde e o declínio da fecundidade favoreceram a redução da desnutrição no país. Em outro ponto, a urbanização e seu impacto nos padrões de alimentação e atividade física contribuíram para a evolução do excesso de peso e, conseqüentemente, para as mudanças dos indicadores nutricionais. Essa inversão, num intervalo relativamente curto, coloca a obesidade como um dos problemas prioritários para o campo da saúde pública no Brasil. Esses dados corroboram para desmistificar a ideia predominante de que os agravos relacionados a subnutrição têm maior impacto nos países em desenvolvimento. (Velásquez-Meléndez et al, 2004).

Fatores de riscos para a obesidade

Pode se notar, nos últimos anos, um grande número de casos de obesidade de infantil, várias pesquisas aponta que este crescimento repentino da obesidade pode

estar associado com diversos fatores contribuintes, como: maus hábitos alimentares, sedentarismo, fatores genéticos, nível socioeconômico e fatores emocionais (Silveira, 2006).

Mediante isto, vários fatores são importantes na gênese da obesidade, como os genéticos, os fisiológicos e os metabólicos, no entanto, as situações ambientais podem diminuir ou aumentar a influência desses fatores, em outra vertente, torna-se evidente que não é apenas a alimentação inadequada que influencia no aumento da prevalência da obesidade (Grimaldi, 2006).

De acordo com Silveira (2006) um dos grandes aliados ao aumento da obesidade é a proliferação de refeições rápidas em “Fast Food” e consumo excessivo de produtos industrializados, que apresentou um aumento de 82% na população brasileira. Essas refeições possuem alto teor calórico proveniente de gordura e açúcares, elevando assim a densidade calórica total das refeições.

Estudos mostram que fatores genéticos têm grande influência no aumento da obesidade infantil, sendo que a obesidade é uma doença complexa e heterogênea, sofrendo influência de vários genes, porém, esta combinação de genes envolvidas no desenvolvimento das formas mais comuns da obesidade, ainda não está bem clara. É importante ressaltar que fatores genéticos por si só não explicam o ganho de peso, podendo estar ligado a outros fatores (Silveira, 2006).

A atividade física tem seu papel fundamental no seu tratamento e prevenção, esta acelera a perda de peso e o aumento da massa muscular, ajudando a reduzir os níveis de gordura no peso corpóreo (Rosendo, 2005).

Deve-se levar em consideração o nível socioeconômico e educacional, pois este resulta em padrões de comportamento que afetam a ingestão calórica, o gasto energético e a taxa de metabolismo. Os alimentos como peixes, carnes magras, vegetais, frutas frescas são geralmente menos disponíveis para indivíduos em grupo de nível socioeconômico menos favorecido (Berlese, 2016).

Diante destes fatores, a obesidade está associada com hipertensão arterial, doença cardíaca, osteoartrite, Diabetes Mellitus tipo II e alguns tipos de câncer, e seu impacto é mais pronunciado na morbidade do que na mortalidade. Pessoas obesas, particularmente crianças e adolescentes, frequentemente apresentam baixa autoestima, afetando o desempenho escolar e os relacionamentos sociais (Silveira, 2006).

Programas públicos voltados para controle e prevenção da obesidade.

Política Nacional de Alimentação e Nutrição

Nos dias atuais pode-se contar com vários programas públicos voltados a saúde. Segundo Brasil (1999) por meio da lei n.º 8.080/1990 é regulado o Sistema Único de Saúde (SUS) como estratégia para atenção e cuidado à saúde, integrando a seguridade social e baseando-se nos princípios da universalidade, equidade e integralidade, devendo atuar na

formulação e no controle das políticas públicas de saúde (Brasil, 1999).

Nesse contexto, surge a Política Nacional de Alimentação e Nutrição (PNAN, portaria n.º 710/1999), que formula os requisitos básicos para a promoção e a proteção à saúde, atestando o compromisso do Ministério da Saúde em controlar os males relacionados à alimentação e nutrição já configurados no Brasil (Brasil, 1999).

Programa Saúde na Escola

Coadjuvante a estas leis surge o Programa Saúde na Escola (PSE) que tem como objetivo contribuir para a formação integral dos estudantes por meio de ações de promoção, prevenção e atenção à saúde, com vistas ao enfrentamento das vulnerabilidades que comprometem o pleno desenvolvimento de crianças e jovens da rede pública de ensino. Por meio deste, cabe ao profissional de enfermagem e sua equipe, planejar palestras com o objetivo de identificar fatores de risco à saúde da criança e do adolescente (Brasil, 2011).

O PSE, foi instituído no ano de 2007, pelo decreto presidencial nº 6.286, que surge como uma política Inter setorial, pelo Ministério da saúde e educação. Sendo assim, conforme autor supracitado, tem a finalidade de prestar assistência integral à saúde de todas as crianças e adolescentes cadastrados na rede básica de ensino e à Estratégica Saúde da Família (ESF) (Costa et al., 2013).

É importante ressaltar que o PSE está ligado diretamente com o Programa Saúde da Família (PSF), que de acordo com Fontenelle (2008), este programa é constituído por iniciativas brasileiras e algumas internacionais, criado no ano de 1993. Posteriormente nos seus primeiros anos foram implantados nos municípios o “Mapa da Fome”, ocupando um importante papel no sistema de saúde. Sendo assim nos dias atuais, o PSF é existente em todos municípios brasileiros, atuando de maneira preventiva, e assistencial (Brasil, 2011).

Assistência de enfermagem no controle e prevenção da obesidade

Desde o nascimento da criança até a fase adulta, deve-se ter acompanhamento por profissional de enfermagem, no sentido de analisar o seu desenvolvimento, com avaliações periódicas de peso e altura, na perspectiva de averiguar e prevenir patologias que são oriundas de associações promovidas pela alimentação inadequada. Desta forma, tomar conhecimento acerca de nutrição infantil está relativamente associado ao campo de atuação deste profissional (Fernandes & Vargas, 2007).

A função do enfermeiro na prevenção e tratamento da obesidade é de extrema importância, visto que durante a consulta de Puericultura deverá ser constituída de diagnóstico, critério de evolução do paciente em relação ao ganho de peso, mostrando a conduta a seguir. O enfermeiro através de falas educativas poderá ajudar na educação dos aspectos nutricionais das crianças obesas e dos familiares. Para ajudar e garantir o sucesso da prevenção e tratamento, o enfermeiro ao planejar um programa de redução de peso, deverá levar em consideração os fatores contribuintes para a obesidade do paciente a serem identificados (Domingues, 2006).

A atenção de enfermagem na prevenção da obesidade nos pré-adolescentes é de fundamental importância, tendo em vista que o crescente do índice de crianças e adolescentes obesas está diretamente associado com mudanças no modo de viver e principalmente atribuído ao sedentarismo, consumo de gorduras e açúcares. Diante disto, cabe ao enfermeiro desenvolver ações voltadas à educação nutricional e conseqüentemente a prevenção, podendo minimizar o crescimento demasiado da população obesa no país, sendo primordial que se tome como ponto de partida o acompanhamento alimentar rigoroso na infância, desde o nascimento (Gama et al., 2007).

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mediante levantamento bibliográfico, conclui-se que ao profissional de saúde são atribuídas significativas tarefas no tocante à prevenção da obesidade, visto que sua função, primordial, é a de cuidar. E que de fato há programas do governo, como o Programa Saúde na Escola (PSE), que dão subsídios a atuação da enfermagem para inserir na escola uma educação continuada que possa identificar, intervir e assim diminuir os casos de obesidade.

Com a realização do presente estudo científico, foi possível discorrer assuntos sobre a relevância do Programa Saúde na Escola (PSE) que está ligado diretamente com o Programa Saúde da Família (PSF), os quais permitem a atuação do profissional de enfermagem dentro do contexto escolar através da prevenção, promoção da saúde e encaminhamento, caso necessário, dos alunos que requeiram um tratamento com profissionais de outras especialidades como: nutricionista; endocrinologistas; educador físico; psicólogo e outros.

Este estudo mostrou a importância que o profissional de enfermagem possui na assistência à saúde das crianças e adolescentes obesos dentro do contexto escolar, já que há programas da saúde destinados para isso. De fato, as instituições de ensino devem levar o acadêmico a refletir sobre a necessidade de estar se atualizando e capacitando no âmbito da saúde nutricional e mental, para que a assistência de enfermagem se torne mais eficiente e segura.

REFERÊNCIAS

Brasil. Ministério da Saúde. Portaria n. 710, de 10 de junho de 1999. Aprova a Política Nacional de Alimentação e Nutrição. Brasília (DF): Diário Oficial da União, 1999.

Brasil. Lei n. 8.080, de 19 de setembro de 1990. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 1999.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Obesidade. - Brasília: Ministério da Saúde, 2006.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Instrutivo PSE /– Brasília: Ministério da Saúde, 2011.

Berlese, D. B.; Costa C. C.; Renner, J.; Sanfelice, G. R. Ambiente social, mídia e obesidade na adolescência: proposta de reflexão. *Adolescente Saúde*. 2016;13(Supl. 1):118-125

G. M. Costa, et. Al, A Importância Do Enfermeiro Junto Ao PSE Nas Ações De Educação Em Saúde Em Uma Escola Municipal De Gurupi – TO. *Revista Científica do ITPAC, Araguaína*, v.6, n2, Pub.6, Abril 2013 SA Publicação oficial

Domingues, T.; Oliveira, L. N. Obesidade Infantil e Suas Complicações: assistência de enfermagem. *Ver Enferm UNISA*; 2006 7:57-9

Fernandes, R. A.; Vargas, S. A. O cuidado de enfermagem na obesidade infantil. *Revista Meio Ambiente e Saúde, Munhuaçu*, v. 2, n. 1, mai./jul. 2007.

Flores, L. S.; Gayab A. R.; Gayad, R. D. S. Petersenc e Adroaldo. Tendência do baixo peso, sobrepeso e obesidade de crianças e adolescentes brasileiros. *Sociedade Brasileira de Pediatria*. Publicado por Elsevier Editora Ltda. 2013

Grimaldi, R. Uma abordagem psicodramática na obesidade infantil. *NutrProfis* 2006; 6(2): 46-50.

Grando, L. H. Família e transtornos alimentares: uma forma singular de estar no mundo. 2005. 162 paginas. *Dissertação (Doutorado) - Escola de enfermagem da USP, São Paulo* 2005.

Lakatos, E. M. *Fundamentos de Metodologia Científica / Marina de Andrade Marconi, Eva Maria Lakatos*. 7° ed. – S ao Paulo: Atlas, 2010.

Morgan, C. M.; Vecchiatti, I. R.; Negrao, A. B. Etiologia dos transtornos alimentares: aspectos biológicos, psicológicos e sócio-culturais. *Revista Brasileira de Psiquiatria, São Paulo*, v. 24, n. 3, p. 18-23, dez. 2002.

Pereira, P. J. A.; Lopes, L. S. C. Obesidade Infantil: Estudo Em Crianças Num Atl. *Millenium*, 42 (janeiro/junho). Pp. 105-125. 2012

Rosendo, R. Obesidade infantil atinge níveis de epidemia. *Super Saudável* 2005; 5(27): 4-7.

Sbp. *Sociedade Brasileira de Pediatria. Obesidade na infância e adolescência – Manual de Orientação / Sociedade Brasileira de Pediatria. Departamento Científico de Nutrologia*. 2ª. Ed. – São Paulo: SBP. 2012

Silveira, S.; Abreu, S. M. Fatores que contribuem para a obesidade infantil. *Rev Enferm UNISA* 2006; 7: 59-62.

Silva EGC, Oliveira VC, Neves GBC, Guimarães TMR. O conhecimento do enfermeiro sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem: da teoria à prática.

Tannure, M.C.; Pinheiro, A. M. *SAE: Sistematização Da Assistência De Enfermagem: Guia Prático*. 2 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

Velásquez-Meléndez, G.; Pimenta, A. M. E.; Kac, G. Epidemiologia do sobrepeso e da obesidade e seus fatores determinantes em Belo Horizonte (MG), Brasil: estudo transversal de base populacional. Ver Panam Salud Publica 2004;16(5):308–14.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Adolescente 8, 12, 30, 31, 78, 80, 98, 100, 101, 243, 244, 245, 246, 247, 248

Atenção primária em saúde 29, 211, 214

Atendimento Pré-Hospitalar 37, 39, 41, 42

Auditoria 10, 164, 165, 166, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 220, 280

C

Cirurgia 7, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 57, 58, 59, 60, 61, 86, 211

Comunicação 5, 5, 7, 12, 34, 43, 46, 47, 48, 51, 53, 54, 56, 58, 61, 64, 84, 93, 94, 104, 114, 117, 134, 137, 138, 169, 170, 175, 206, 213, 215, 217, 218, 219, 220, 221, 236, 238, 241, 244, 246, 247, 248, 261, 267

Consulta de enfermagem 7, 19, 27, 49, 51, 52, 57, 61, 114, 148, 188, 228, 256

Criança 5, 8, 27, 30, 31, 35, 60, 78, 98, 99, 100, 101, 245, 248

Cuidador 11, 22, 28, 32, 34, 96, 181, 183, 184, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193

D

Dengue 9, 120, 121, 122, 123, 124, 126, 130

Diabetes Mellitus 64, 71, 77, 182, 202, 276, 277

E

Educação em saúde 24, 63, 64, 80, 83, 84, 93, 114, 120, 121, 122, 129, 140, 181, 188, 191, 220, 238, 245, 246, 247, 250, 251, 256, 257, 258

Educação popular em saúde 7, 9, 62, 120, 121, 123, 127, 128, 129

Emergência 31, 37, 39, 43, 44, 55, 56, 113, 162, 163

Enfermagem 2, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 1, 2, 3, 4, 8, 9, 10, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 24, 25, 26, 27, 28, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 37, 38, 39, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 65, 68, 70, 71, 72, 73, 74, 78, 79, 80, 82, 83, 84, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 105, 110, 111, 114, 116, 118, 120, 121, 122, 123, 127, 128, 129, 138, 139, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 152, 153, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 184, 188, 189, 190, 192, 193, 194, 195, 208, 209, 210, 212, 213, 216, 222, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 241, 249, 250, 251, 252, 253, 255, 256, 257, 258, 259, 269, 280

Estomias 234, 235

Estratégia de Saúde da Família 6, 17, 18, 19, 20, 21, 23, 141, 193, 220, 239

G

Gestante 9, 29, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138

H

Hanseníase 10, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151

I

Interprofissionalidade 9, 12, 131, 132, 133, 134, 135, 137, 236, 237, 239, 246, 247

L

Lesão 11, 66, 67, 69, 224, 225, 226, 227, 228, 232, 233, 234, 235, 249, 250, 251, 252

M

Monitoria 8, 98, 99, 100, 101, 102

O

Obesidade 7, 13, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 259, 260, 261, 262, 263, 264, 265, 266, 267, 268, 276

Ortopedia 6, 1, 2, 3, 14

P

Papel Profissional 37

Pé Diabético 7, 62, 63, 64, 65, 68, 70, 71

População em situação de rua 9, 63, 65, 70, 71, 111, 112, 114, 115, 116, 117, 118

Pré-Operatório 7, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 57, 58, 59, 60, 61

Prevenção 7, 9, 12, 18, 23, 35, 62, 64, 65, 71, 72, 74, 77, 78, 79, 83, 84, 97, 119, 120, 121, 123, 126, 128, 131, 134, 135, 140, 163, 183, 188, 189, 190, 191, 211, 220, 221, 227, 228, 235, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 254, 256, 257, 259, 260, 261, 262, 263, 265, 266, 271, 273, 276, 277

Processo de Enfermagem 2, 3, 4, 14, 15, 17, 18, 19, 20, 22, 25, 26, 28, 30, 31, 34, 60, 179, 189, 190, 229

Projeto Terapêutico Singular 12, 236

Q

Qualidade de vida 10, 11, 46, 48, 84, 116, 140, 152, 153, 161, 162, 167, 182, 183, 189, 191, 193, 194, 195, 196, 199, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 245, 251, 253, 257

R

Redes sociais 13, 255, 259, 260, 261, 262, 263, 264, 266, 267, 268, 269

Relato de experiência 6, 9, 12, 17, 21, 27, 28, 30, 34, 35, 83, 90, 100, 103, 105, 111, 114, 120, 123, 131, 150, 236, 240, 253, 255, 257, 258

Resgate Aéreo 37, 39

Revisão Integrativa 6, 35, 37, 39, 43, 48, 52, 59, 87, 88, 90, 91, 96, 97, 175, 176, 179, 193, 235, 250, 252, 258

S

Sarampo 12, 253, 254, 255, 257, 258

Segurança do paciente 11, 35, 177, 211, 212, 213, 214, 216, 217, 218, 221, 222

Sífilis 6, 28, 35, 36, 135

Sífilis Congênita 6, 28, 29, 30, 31, 33, 34

Sistematização da Assistência de Enfermagem 5, 6, 1, 2, 3, 4, 12, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 24, 26, 27, 28, 30, 31, 33, 34, 35, 80, 169, 189, 252

T

Tecnologia Educacional 8, 86, 87, 88, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97

Traumatologia 2, 214

Turno de trabalho 10, 152, 153

V

Vacina 67, 120, 254, 255, 256, 257, 258

Enfermagem:

Processos, Práticas e Recursos

2

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

 **Atena**
Editora

Ano 2021

Enfermagem:

Processos, Práticas e Recursos

2

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

 **Atena**
Editora

Ano 2021